

# POR FRESTAS DA ESCRITA E RASTROS DO ESTILO: UMA ANÁLISE COMPARATIVO-TEXTUAL DAS EDIÇÕES DE *LAVOURA ARCAICA*, DE RADUAN NASSAR

Raphael Bessa Ferreira  
UEPA

**Resumo:** Este trabalho analisa, através dos pressupostos da Filologia, em sua vertente de Crítica Textual, bem como da Estilística (a ciência do estilo e da expressividade), as três edições do romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, publicadas, respectivamente, em 1975, 1982 e 2005, almejando, com isso, catalogar e comparar as entradas concernentes às alterações, supressões e acréscimos existentes nas três edições da obra objeto de estudo. Foram utilizados como aporte teórico as discussões acerca de crítica textual e análise filológico-comparativista postuladas por pesquisadores como Araújo (1986), que se debruça sob os princípios e técnicas da editoração e publicação de um texto; Cambraia (2015), Castro (1990), Spaggiari e Perugi (2004) e Paro (2008), cujas reflexões acerca dos modos de análise comparativa de versões de um texto serão fortuitos para o empreendimento da pesquisa.

**Palavra-Chave:** Raduan Nassar; *Lavoura Arcaica*; análise comparativista de edições.

**Abstract:** *This work analyses, through the assumptions of Philology, in its Textual Criticism aspect, as well as Stylistics (the science of style and expressiveness), three editions of the novel Ancient Tillage, by Raduan Nassar, published, respectively, in 1975, 1982 and 2005, with the aim of cataloging and comparing the entries concerning alterations, deletions and additions existing in the three editions of the work under study. Discussions about textual criticism and philological-comparative analysis postulated by researchers such as Araújo (1986), who focuses on the principles and techniques of editing and publishing a text, were used as theoretical support; Cambraia (2015), Castro (1990), Spaggiari and Perugi (2004) and Paro (2008), whose reflections on the modes of comparative analysis of versions of a text will be fortuitous for the research undertaking.*

**Keyword:** *Raduan Nassar; Ancient Tillage; comparative analysis of Editions.*

Graças à vaga de renovação no domínio da crítica textual, hoje o leitor médio tem uma ideia muito mais dinâmica e certa das condições em que chegaram até nós a obra queirosiana, constituindo um conjunto cuja natureza complexa, às vezes tão diferenciada e movediça, não podia deixar de influenciar de forma importante a interpretação biográfica e literária do autor. (Spaggiari; Perugi, 2004, p. 224)

## INTRODUÇÃO

O intuito da realização desta pesquisa diz respeito à nítida necessidade de se contribuir com o acervo científico voltado à análise textual/editorial de uma obra que é peça-chave nas histórias das Letras nacionais nos últimos decênios: *Lavoura Arcaica*, romance publicado em 1975 pelo escritor paulista Raduan Nassar, no auge da Ditadura Militar, bem como de contribuir com o fomento às pesquisas de crítica textual

e filologia dentro da academia, posto que grande parte do público pesquisador das Letras, mais precisamente o de Estudos Literários, ainda se volta para as questões ligadas à análise interpretativa do chamado plano de conteúdo (ou plano temático) do texto, solapando, assim, caracteres de suma relevância também à hermenêutica e exegese textual: as configurações de publicação e demais modos de uso da língua dos quais o autor/escritor se vale em seu intento ficcional.

Tomando como ferramenta principal o objeto artístico, que flagra os procedimentos estéticos da língua, e do qual também se ocupa a Crítica textual e os conhecimentos da filologia, pressupõe-se a abertura de compreensão de uma produção bibliográfica impressa por meio de um mecanismo pautado em duas vertentes: o processo de produção, que trata do autor e de seu trabalho com a escrita; e o processo da transmissão da edição, ou o pressuposto de que há uma presença ou ausência dos aspectos originais de uma primeira versão atrelados à reconstituição e/ou perpetuação do texto, visando ou não a um determinado público de leitores.

Oriunda dos trabalhos dos filólogos da antiga Alexandria, a Crítica textual é uma área dentro do conhecimento das Humanidades que se detém na reconstituição do original perdido de um texto, com base em uma tradição manuscrita ou impressa (Paro, 2008). Isto é, todo trabalho comparativo de crítica textual de uma obra deve contar com a elaborada revisão de todos os detalhes existentes entre as edições, tais como o *emendatio* (correção), que é a verificação de correspondências e afinidades entre os manuscritos, levantando conjecturas acerca das modificações das versões, de modo a reconstituir não apenas um original, mas as reverberações dos estemas daquele códice.

Busca-se, por meio da área da filologia, a conexão com outros campos do saber, tais como a crítica textual e a estilística, no intuito de evidenciar uma cultura que se revela por meio da materialidade e da discursividade dos textos que tais ciências recuperam. Afinal, a filologia é “expressão essencial do conhecer, pois só filologicamente, isto é, sobre os textos, na plenitude de seu significado sensível e representativo, se conhece um autor, um discurso ou um conceito” (Araújo, 1986, p.195).

Assim, do *corpus* objeto de análise serão escolhidos como elementos de análise de crítica textual diversos pontos-chave, tais como a Diagramação, que envolve desde a tipografia até os elementos gráficos das páginas (Cambraia, 2015); o Estema, que se imbuí de alinhar a árvore genealógica do texto, sua linhagem e descendência (cf. Paro, 2008); Folha de Rosto; Hipógrafo (mesmo que epígrafe) e demais marcas de alteração no que tange às escolhas lexicais, sintáticas, rítmicas e mesmo retóricas preexistentes no conteúdo da narrativa romanesca e que marcam as alterações promovidas pelo autor ao longo das três edições de *Lavoura Arcaica*.

Tal técnica metodológica, assim sendo, implicará em desvelar o palimpsesto constitutivo de várias camadas que irão definir a terceira, última e definitiva versão da obra. Afinal, a escrita e reescrita do romance expressam o procedimento de amadurecimento pelo qual o escritor passou ao longo de três décadas, incluindo-se aí suas opiniões quanto ao trabalho editorial, com as versões (manuscrita e/ou boneco) do texto, naquilo que se intitula, dentro dos estudos de crítica textual, de versões (redações que apresentam diferenças entre si), ou estágios, satisfatórios ou não ao autor, mas que demonstram as constantes alterações no texto original.

A pesquisa tem como *corpus* de investigação, portanto, as seguintes obras do romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar: a primeira edição, publicada em 1975 pela casa editorial José Olympio; a segunda edição, do ano de 1982, publicada pela Editora Nova Fronteira; e a terceira e última edição do texto, publicada no ano de 2005 pela Companhia das Letras.

Ademais, para subsidiar e alicerçar tais questões, a pesquisa utiliza como aporte teórico da área de crítica textual os livros de: Cambraia, *Introdução à Crítica Textual* (2015); de Spaggiari e Perugi, *Fundamentos da Crítica Textual* (2005); Castro (1990), com *Editar Pessoas*; e Paro (2008), com o texto *Crítica textual em*

*Tutaméia*; bem como em Ferreira (2013), acerca das marcas expressivas imbuídas no estilo do escritor objeto de estudo.

Ressalta-se ainda que esta pesquisa possui o caráter de ineditismo, posto que não há, até a presente data, trabalhos científicos que promovam a análise sobre os meios editoriais e textuais vinculados às mudanças consistentes nas publicações das três edições do romance objeto de estudo. Para isso, pretende-se ressaltar as divergências, modificações, acréscimos, supressões e/ou demais alterações textuais e editoriais presentes nas três edições publicadas do romance *Lavoura Arcaica*, além de catalogar e descrever quais são as principais mudanças existentes no texto do objeto de estudo.

## **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

Atribui-se aqui a relevância dos estudos da Crítica Textual, partindo de reflexões acerca da prática das reproduções de novas versões de textos e no que tange à importância dos textos autênticos e fidedignos em suas diversas edições. Diante disso, cabe aqui fazer o uso de um *corpus* constituído pelas três edições já publicadas da obra ficcional *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, sendo a primeira, e original, de 1975, e duas outras edições, de 1982 (segunda edição) e 2005 (terceira, última e edição definitiva).

É essencial nas restituições de obras escritas um acentuado conhecimento da língua e de seus recursos para a transmissão e representação do primeiro texto autoral, pois, em se tratando da Crítica Textual Moderna - a qual essa pesquisa labora -, faz-se necessário ter ciência de que a mesma é definida pelos estudos das fontes primárias, além dos estudos das etapas do processo de edições, o que caracteriza um confronto da escritura original com as edições apográficas.

Vale ressaltar, também, que a Crítica Textual está diretamente atrelada ao comparativismo acerca do Estilo empregado pelo autor nas distintas versões do texto, desde a publicação originária até a última, chamada comumente de definitiva. A Estilística é indispensável para pesquisas com textos literários de origens exortadas, discorrendo, além disso, sobre o real valor da realização de edições críticas para a preservação de heranças cultural e intelectual de redações autorais deixadas como legado em forma de texto escrito.

Diante dessa perspectiva de edição textual, vale destacar o enunciado de Ivo Castro, em que é apresentada uma característica elementar no que tange a esse aspecto:

Ainda que consensual, que é sua recusa de promover resultados absolutos e definitivos. O original perdido é irrecuperável. A sua reconstituição, mesmo que seja certa, não tem meios de saber que o é. [...]. A intenção autoral é impalpável, só as suas manifestações materiais podem ser consideradas. Nenhuma edição crítica é mais que uma “proposta de trabalho”, nenhuma encerra definitivamente a forma e a significação de um texto. A letra do texto não segrega um sentido literal. (Castro, 1995, p. 6-7)

Ora, diante do exposto, destaca-se aqui, mais uma vez, que este trabalho tem o dever de sobrelevar os interesses da Crítica textual frente aos procedimentos de edições, e também alertar aos leitores a necessidade dos estudos da *gênesis* do texto, que é imprescindível para a compreensão da sua historicidade nos aspectos literários e linguísticos, e que compõem o campo da criação, edição e admissão da literatura.

Fudamenta-se essa pesquisa em uma revisão do tipo bibliográfica, que, conforme esclarece Fernandes (2003), busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, cujo aporte teórico se mostrou necessário à investigação dos termos que sofrem alterações/modificações mediante os processos de escrita, revisão, editoração e edição final das diversas versões já publicadas do objeto de estudo.

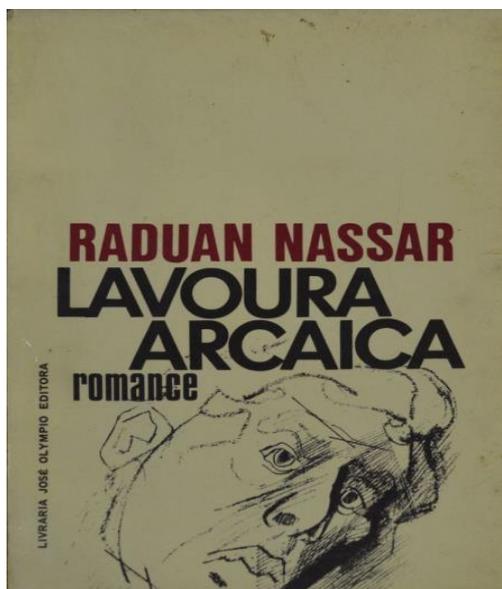
Destaca-se que a análise da obra deve se fazer muito mais pelo viés técnico acerca da edição textual, sem, é claro, dispensar o conteúdo e teor do romance, o que é de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa e compreensão dos motivos prováveis das alterações realizadas de uma edição para outra. Desta forma, compreender o enredo auxilia na reflexão das busca por razões que levaram às demais publicações e os procedimentos de cada lançamento das já enunciadas edições.

É indispensável, também, levar em conta os procedimentos de autenticidade, datação, fontes e aparato crítico que possam se revelar em decorrências das modificações. Além disso, tais procedimentos podem estar baseados em opções editoriais do passado, que, nos dias de hoje, acabam, inclusive, sofrendo influência dos novos meios digitais.

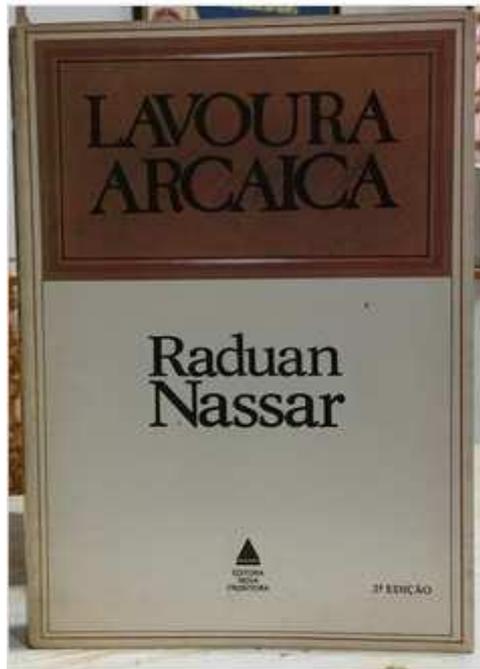
Sendo assim, intenciona apresentar agora a análise filológico-comparativista do texto literário objeto de estudo, o romance *Lavoura Arcaica*, se valendo da pesquisa acadêmica da área da Crítica Textual e da Filologia. Foi possível analisar o inteiro teor da obra, com a totalidade de seus capítulos, tornando visível, aqui, o desvelar das diversas modificações editoriais e alterações presentes na expressividade que as diferentes edições do romance *Lavoura Arcaica* suscitam quanto ao estilo do autor Raduan Nassar.

## ANÁLISE DOS DADOS

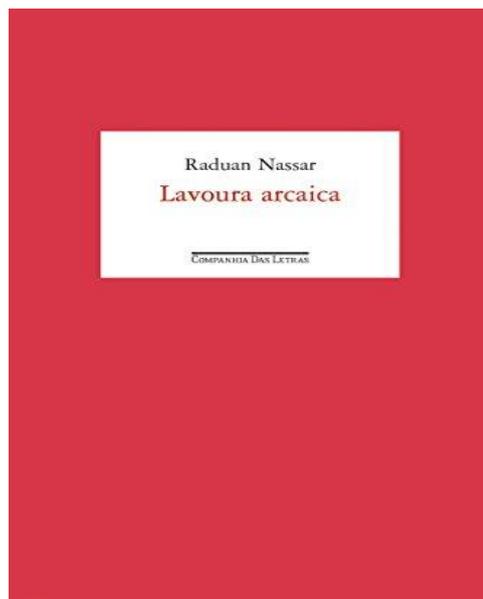
Inicialmente, deve ser destacado um dos aspectos primordiais do trabalho de análise filológica de uma publicação, ponto de partida do leitor da obra e elemento chave para a exposição do texto em si: a capa. Abaixo constam as imagens das obras utilizadas nesta pesquisa, em suas edições respectivamente datadas:



Obra original de Raduan Nasar, *Lavoura Arcaica*. Livraria José Olympio Editora, 1975.



Segunda Edição de *Lavora Arcaica*, Raduan Nassar. Nova Fronteira, 1982.



Terceira Edição de *Lavoura Arcaica*, Raduan Nassar. Companhia das Letras, 2005.

Em análise, a princípio, as diferentes capas das edições, e suas respectivas ilustrações, apresentam distinções quanto às informações visuais. Entre a primeira e a segunda edição da obra já se observa um decrescente de referências, chegando, por fim, à última versão, a de 2005, em que há quase total ausência de caracteres gráficos ou demais signos. Na análise comparativista das três capas constata-se que a primeira edição possui o maior número de elementos informativos, constando do nome da editora, escrito por extenso, na vertical e à direita do livro, o nome do escritor, em cor vermelha, e título da obra escrito em tom escuro e espesso. Logo abaixo do título há a caracterização do gênero literário da obra em questão, exposta pelo termo “romance”. Por fim, nesta capa há ainda a ilustração produzida por Eugênio Hirsch, cuja figura desenhada denota um personagem de olhar melancólico, contando apenas com o jogo de sombra que toma conta da encadernação.

Já na capa da segunda edição há a supressão de alguns dos elementos presentes na versão anterior da obra. A edição de 1982 apresenta um tom mais objetivo em sua aparência visual: o título da obra já é alocado em cabeçalho de fundo marrom, com leve sombreamento das letras; o nome do romancista (não **Letras em Revista** (ISSN 2318-1788), Teresina, v. 15, n. 02, ago/dez. 2024

mais expresso em cor rubra) e a grafia com o logo da editora estão estampados no centro da edição. Até então, as alterações feitas entre as capas de primeira e segunda edição refletem o processo textual de “simplificação”.

A última capa, da edição de 2005, possui aspectos ainda mais intrigantes, posto que a terceira edição de *Lavoura Arcaica* é apresentada em coloração vermelha. Esta capa apresenta um quadro branco, contendo nome do autor, título da obra e nome da editora centralizados na página, e em tamanho menor se comparado com o quadro marrom da segunda edição. Sublinha-se que o nome do autor, agora grafado em menor tamanho e acima do título da obra, não possui mais o matiz vermelho, como visto na primeira edição. Do contrário, em coloração avermelhada está escrito o título do romance, entre o nome do autor e nome da editora. A referência à casa editorial da terceira edição está localizada abaixo do título, em tamanho mínimo, já no fim do quadro branco.

Pode-se dizer, então, que a terceira edição é apresentada de forma mais “objetiva” ou “concisa” do que as duas edições anteriores, concretizando o processo de “simplificação” textual em processo de editoração? Ora, se a mesma não possui imagens gráficas e nem mesmo jogo de sombra ou maiores descritores informativos, como visto nas capas da primeira e segunda edição, não se pode, de todo, afirmar que a opção editorial pelo transbordamento da cor vermelha estabeleceria uma “simplificação” ao todo composicional da publicação. A cor que representa o amor, o coração, o fogo, o sangue e a paixão é elemento crucial para o plano conteudístico do romance em questão, pois *Lavoura Arcaica* tem em seu enredo a problemática deste paradoxo, misto de sentimentos, sensações e afetos existentes nas relações humanas. O tom vermelho da capa excede àquilo que no tecido temático da obra revela acerca da indecisão caracterizadora de um sentimento que se faz “valor ambíguo, não passando hoje de uma pedra de tropeço; ao contrário do que se supõe, o amor nem sempre aproxima, o amor também desune” (Nassar, 2005, p.66).

Para tanto, ainda no estudo da filologia, também entendida como Crítica Tradicional ou Crítica Textual Antiga, há de ser percorrido acerca das alterações contidas nos textos das três edições, almejando prospectar as mudanças ou correções imbuídas nas respectivas versões. A análise detalhada das obras nos permite sondar o mais labiríntico pensamento do autor, que desenvolve o romance com a permuta de linguagens, ora mais acessível, ora enigmática, colocando leitor em um lugar de reflexão não apenas quanto ao teor da narrativa, mas também da essência da poesia, de sua estrutura estilística e de suas interfaces literárias.

Abaixo segue o quadro indicativo das alterações realizadas ao longo do processo de edição da obra *Lavoura Arcaica*. Nota-se uma maior quantidade de mudanças no texto quando da passagem da primeira para a segunda edição do romance, e, conseqüentemente, uma menor incidência de modificações da segunda para a terceira edição. Tal aspecto, em tese, não sugere que a última edição, terceira portanto, não apresente ocorrências significativas, pois mesmo que algumas sejam bastante pontuais quanto ao teor do texto, se vistas em seus aspectos expressivos, pode-se constatar que expressam marcas do estilo do escritor/autor.

Para supressão total, ou exclusão de uma parte do texto, optou-se por utilizar a marcação “xxx”. Já as alterações por acréscimos, seja de pontuação ou lexia, foram marcadas com negrito. As alterações por permuta de lexia, pontuação e ou demais elementos frasais, foram marcadas com itálico.

1º livro	2ª edição	3ª edição	Pag.	Cap. Parág.	linha	Observação
----------	-----------	-----------	------	----------------	-------	------------

Tanto maior uma liberdade	X X XXxx	X X X	5	1	3	Não há este trecho nos livros de 2ª e 3ª edição. Exclusão total
O quarto é um mundo	É um mundo	É um mundo	5 7 7	1 1 1	4 3 3	Elipse do substantivo sujeito da oração
Onde	Onde	onde,	5 7 7	1 1 1	4 4 4	Presença de vírgula somente na 3ª edição
Descobre-se o rosto para colher de um áspero caule	Se colhe, de um áspero caule	Se colhe, de um áspero caule	5 7 7	1 1 1	5 4 4	Supressão de parte do texto e alteração do verbo principal
No assoalho do meu quarto de uma velha pensão	No assoalho do meu quarto, numa velha pensão	No assoalho do meu quarto, numa velha pensão	6 7 7	1 1 1	1 8 9	Alteração por meio de exclusão e permuta. Uso de contração preposicional
E os meus cabelos	Enquanto meus cabelos	Enquanto meus cabelos	6 8 8	1 1 1	7 4 7	Alteração por meio de permuta. Inclusão de conjunção
Poderia isso sim	Poderia isto sim	Poderia isto sim	12 13 14	3 3 3	9 7 11	Troca do pronome “isso” por “isto”
Onde nele eu esfregava	Onde eu esfregava	Onde eu esfregava	16 17 18	4 4 4	4 1 4	Omissão de termo (elipse)
Suas pernas finas	Das pernas	Das pernas	16 17 18	4 4 4	13 9 13	Ausência da adjetivação na 2ª e 3ª edição
Era doce contorno de uma fantasia de tetas gordas e intumescidas	Um contorno de tetas gordas e intumescidas	Um contorno de tetas gordas e intumescidas	16 17 18	4 4 4	18 15 18	Supressão de “doce” e “fantasia”-
Trejeitos graciosos as partes escuras	Trejeitos as partes escuras	Trejeitos as partes escuras	16 17 18	4 4 4	20 21 25	Supressão de adjetivo do 1º livro
Toque mais leve	Toque leve	Toque leve	16 17 18	4 4 4	27 26 30	Omissão de termo (elipse)
Atravessada na boca paciente	- Atravessada na boca paciente-	- Atravessada na boca paciente-	17 17 19	4 4 4	1 29 1	Acréscimo de pontuação gráfica, hífen-
Dejejum	desjejum	Desjejum	18 19 20	5 5 5	4 4 5	Alteração de grafia
Enchendo com sua tagarelice a casa de alegria	Enchendo como sempre a casa de alegria	Enchendo como sempre a casa de alegria	21 22 24	5 5 5	25 1 15	Exclusão do elemento “sua tagarelice” da frase e acréscimo de elemento comparativo, “como”, e adverbial, “sempre”
Missa e como	Missa e em como	Missa e em como	22 23 25	5 5 5	27 13 4	Omissão da preposição “em” no 1º livro (elipse)
Irmão que	Irmãos nas	Irmãos nas outras	23	5	2	Supressão de “que

dormiam nas outras camas	outras camas	camas	23 25	5 5	15 6	dormiam”
Do dia	Do dia,	Do dia,	23 23 25	5 5 5	6 18 9	Ausência de vírgula no 1º livro
Com suas mãos doces o meu corpo	Suavemente o corpo	Suavemente o corpo	23 23 25	5 5 5	11 23 13	Supressão de “com suas mãos doces” e expansão por meio de elemento adverbial
As agarrasse num estremecimento	Agarrasse suas mãos num estremecimento	Agarrasse suas mãos num estremecimento	23 23 25	5 5 5	12 24 14	Acréscimo do objeto “suas mãos”
Cheias de promessas de amor suspensas na pureza de um amor maior, nos seus vestidos mais claros e mais leves correndo cheias de graça	Nos seus vestidos claros e leves, cheia de promessas de amor suspensas na pureza de um amor maior	Nos seus vestidos claros e leves, cheia de promessas de amor suspensas na pureza de um amor maior	25 25 27	5 5 5	4 9 9	Alteração do teor frasal por supressão e alteração do ordenamento sintático
Reverberando	Reverberava	Reverberava	25 25 27	5 5 5	18 21 21	Termo no gerúndio no 1º livro
Delicada feita um caule	Um caule delicado	Um caule delicado	25 25 27	5 5 5	28 30 5	Supressão de elemento comparativo “feita”
Vai-e-vem	vaivém	vaivém	26 26 28	5 5 5	9 9 14	Supressão de hífen e aditivo “e”
O seu corpo	O corpo	O corpo	26 26 29	5 5 5	22 22 1	Supressão do _ possessivo
Cabelos negros,	Cabelos negros e soltos,	Cabelos negros e soltos,	26 26 29	5 5 5	24 24 3	Acréscimo de elemento adjetivo
Seus gestos curvos	Gestos curvos	Gestos curvos	27 26 29	5 5 5	2 29 8	Supressão do _ possessivo
Morder entre os dentes brancos o cacho	Morder o cacho	Morder o cacho	27 27 29	5 5 5	19 15 25	Omissão de frases (elipse)
Bagos adocicados e túmidos de saliva	Bagos túmidos de saliva	Bagos túmidos de saliva	27 27 29	5 5 5	20 16 26	Supressão de adjetivo, “bagos”
E eu assim nessa	E eu nessa	E eu nessa	28 28 30	5 5 5	13 4 19	Supressão do advérbio
Fresca e rosada do seu rosto	Fresca do seu rosto	Fresca do seu rosto	28 28 30	5 5 5	15 6 21	Supressão do adjetivo “rosada”
Sua boca	A boca	A boca	28 28 30	5 5 5	16 7 22	Permuta de possessivo por artigo
Madura e vermelha como	X X X	X X X	28	5	17	Omissão da frase na 2ª e 3ª edição (supressão)

um pomo						
Meus sapatos	Os sapatos	Os sapatos	28 28 30	5 5 5	20 9 25	Permuta de possessivo por artigo
Vontade era incontida	Vontade incontida	Vontade incontida	28 28 30	5 5 5	23 12 1	Elipse do verbo
Ela estava mais perto	Ela já estava por perto	Ela já estava por perto	29 28 31	5 5 5	4 20 11	Acréscimo de advérbio, “já”, e supressão de advérbio, “mais”. Há o acréscimo de preposição “por”
E eu continuava de cabeça baixa	E eu de cabeça baixa	E eu de cabeça baixa	29 28 31	5 5 5	9 26 16	Omissão de verbo
E meus olhos	Mais meus olhos	Mais meus olhos	29 29 31	5 5 5	20 7 27	Alteração do teor da frase
Plantas em fogos dos pés	Planta dos pés em fogo	Planta dos pés em fogo	29 29 32	5 5 5	22 9 2	Alteração da construção metafórica
Ao meu vinho	Ao vinho	Ao vinho	30 29 32	5 5 5	18 9 20	Supressão do Pronome possessivo
Meu irmão disse e sorria	E meu irmão sorria	E meu irmão sorria	34 32 36	7 7 7	12 6 11	Supressão de verbo
Eu senti que ele valia	Eu senti num momento que ele valia	Eu senti num momento que ele valia	35 32 37	7 7 7	4 24 6	Supressão de elemento frasal
Pensando nela	,pensando nela,	,pensando nela,	35 33 37	7 7 7	6 25 7	Frase entre vírgulas na 2ª e 3ª edição
Ela traz a cabeça	Trazendo a cabeça	Trazendo a cabeça	35 33 37	7 7 7	20 12 23	Supressão de pronome e mudança na forma verbal para o gerúndio
Assim que ela de pés descalços	Assim que Ana, pés descalços	Assim que Ana, pés descalços	35 33 37	7 7 7	21 14 24	Supressão de pronome e acréscimo de substantivo próprio, nome “Ana”. Acréscimo de pontuação.
Me deitando em repouso no dorso mais profundo dos estábulos	Me deitando no dorso profundo dos estábulos	Me deitando no dorso profundo dos estábulos	46 42 48	8 8 8	3 3 3	Supressão de elemento frasal
Me guardava a cabeça entorpecida em sono pela língua larga e morna de uma vaca estremosa ruminando carícias na minha pele adormecida?	Me guardava em repouso, entorpecido pela língua larga de uma vaca estremosa, me ruminando carícias na pele adormecida?	Me guardava em repouso, entorpecido pela língua larga de uma vaca estremosa, me ruminando carícias na pele adormecida?	46 42 48	8 8 8	5 6 5	Supressão de elemento frasal
E as capas	E as capas	E as capas	61	10	15	Alteração da ordem

brancas das cadeiras de palhinha escondendo o encosto	brancas escondendo o encosto das caeiras de palhinha	brancas escondendo o encosto das caeiras de palhinha	55 63	10 10	10 12	sintática
Que escuto as vozes difusas perdidas naquele fosso	Que escuto vozes difusas perdidas naquele fosso	Que escuto vozes difusas perdidas naquele fosso	72 65 75	12 12 12	2 2 2	Ausência do artigo
Apontado como ofensa ao trabalho humano	Apontado como ofensa grave ao trabalho	Apontado como ofensa grave ao trabalho	73 65 76	12 12 12	11 11 2	Ausência do “humano” e acréscimo do termo “grave”
Tivesse deslizado a barriga por sobre uma firme rocha	Tivesse deslizado a barriga por uma rocha firme	Tivesse deslizado a barriga por uma rocha firme	83 75 86	14 14 14	6 5 5	Supressão de elemento frasal e alteração da ordem sintática
As barbas de um ancião puxadas pelos longos dedos de uma doce brisa, até que no céu apagassem o dia	As barbas de um ancião, até que no céu uma suave concha escura apagasse o dia	As barbas de um ancião, até que no céu uma suave concha escura apagasse o dia	108 99 112	20 20 20	3 1 3	Alteração do teor frasal por supressão e alteração de inclusão de novas lexias
Cobrindo-se logo de muitas mamas pra nutrir na madrugada meninos de pijama	Cobrindo-se aos poucos de muitas mamas pra nutrir na madrugada meninos de pijama	Cobrindo-se aos poucos de muitas mamas pra nutrir na madrugada meninos de pijama	108 99 112	20 20 20	5 4 4	Troca de elementos frasais: “logo” = “aos poucos”, alterando a sintaxe da frase.
A natureza me fazendo seu filho predileto, abrindo seus gordos braços, me enrolando num lençol de relva, me borrifando no frescor do seu sereno	A natureza logo fazendo de mim seu filho, abrindo seus gordos braços, me borrifando com o frescor do seu sereno, me enrolando num lençol de relva	A natureza logo fazendo de mim seu filho, abrindo seus gordos braços, me borrifando com o frescor do seu sereno, me enrolando num lençol de relva	108 99 112	20 20 20	12 6 9	Exclusão do termo “predileto” e alteração no ordenamento sintático
A sabedoria do homem amadurecido está precisamente em não se fechar nesse mundo mesquinho: humilde, ele abandona sua individualidade para ser parte de uma unidade maior	A sabedoria do homem está precisamente em não se fechar nesse mundo menor: humilde, o homem abandona sua individualidade para fazer parte de uma unidade maior	A sabedoria do homem está precisamente em não se fechar nesse mundo menor: humilde, o homem abandona sua individualidade para fazer parte de uma unidade maior	142 129 146	22 22 22	1 9 1	Permuta do adjetivo “mesquinho” por “menor”. Permuta do pronome “ele” por “o homem”. Permuta do verbo “ser” por “fazer”
Meu pai à cabeceira; à sua direita, por ordem de idade,	O pai à cabeceira; à sua direita, por ordem de idade,	O pai à cabeceira; à sua direita, por ordem de idade,	150 137 154	24 24 24	2 2 2	Permuta do possessivo “meu” por artigo “o”

vinha primeiro Pedro	vinha primeiro Pedro	vinha primeiro Pedro				
Fazem tudo que é possível, mas não conseguem apaziguar a sua fome	Fazem tudo que é possível, mas não conseguem apaziguar a fome	Fazem tudo que é possível, mas não conseguem apaziguar a fome	153 140 157	25 25 25	13 18 17	Ausência do pronome possessivo "sua"
Quero conhecer muitas cidades, vou trocar meu embornal por uma mochila, quero correr todo este mundo	Quero conhecer muitas cidades, quero correr todo este mundo, vou trocar meu embornal por uma mochila	Quero conhecer muitas cidades, quero correr todo este mundo, vou trocar meu embornal por uma mochila	174 158 178	27 27 27	4 18 7	Alteração da ordem sintática
A terra, o trigo, o pão, a mesa, a família (a terra) ; existe nesse ciclo, dizia meu pai nos seus sermões, amor, trabalho, tempo	A terra, o trigo, o pão, a mesa, a família (a terra) ; existe nesse ciclo, dizia o pai nos seus sermões, amor, trabalho, tempo	A terra, o trigo, o pão, a mesa, a família (a terra) ; existe nesse ciclo, dizia o pai nos seus sermões, amor, trabalho, tempo	177 161 181	28 28 28	1 1 1	Ausência do pronome possessivo "meu". Acréscimo do artigo "o"

Os casos listados acima demonstram algumas das tendências comuns no que diz respeito ao estilo do autor. Inúmeros são os exemplos de elipses de termos substantivos, como na cena de abertura do livro, “O quarto é um mundo”, que passa a ser editado como “é um mundo”. Neste caso, a repetição do substantivo “quarto”, que já aparece duas vezes no início do parágrafo, fora omitido em uma terceira aparição, o que daria redundância de elemento lexical ao texto e a consequente perda de efeito sonoro, deixando o estilo menos poético e mais prosaico neste trecho.

São também muitos os casos de supressão de elementos adjetivos nas mudanças de edição, como o uso de “doce”, “fantasia”, “graciosas”, o que demonstra, por si só, uma tendência do autor em evitar o excesso de orações carregadas de adjetivos modificadores de caracterização de substantivos. Tal prática ocasiona, em alguns momentos, a mudança por alteração ou acréscimos de elementos adverbiais nas frases e orações do texto, reiterando uma tendência ao estilo do autor quanto ao cuidado em imputar adjetivos como elemento de efeito poético e metafórico.

Este último, por sinal, é um dos componentes que o escritor se vale em passagens com alteração sintática no ordenamento das frases. O trecho “Plantas em fogos dos pés”, vertido a partir da segunda edição para “Plantas dos pés em fogo”, demonstra isso. O mesmo efeito ocorre em “Cheias de promessas de amor suspensas na pureza de um amor maior, nos seus vestidos mais claros e mais leves correndo cheias de graça” quando é, na segunda edição, vertido para “Nos seus vestidos claros e leves, cheia de promessas de amor suspensas na pureza de um amor maior”.

Um caso relevante, entre tantos os outros, é o que consta no capítulo 4, em que o termo “dejejum” aparece na obra original de 1975, enquanto que o termo “desjejum” surge na segunda e terceira edição do romance: “Fazendo nosso dejejum matinal”; “Fazendo nosso desjejum matinal”. Confirma-se, então, que a obra passou por uma atualização ortográfica, conforme acordo da língua portuguesa à época, visto ser hoje antiga a lexia “dejejum”. Logo, não se pode deixar de concluir que a dinâmica da língua é fator diretamente atrelado à prática de editoração.

O trecho “E as capas brancas das cadeiras de palhinha escondendo o encosto”, vertido a partir da segunda edição para “E as capas brancas escondendo o encosto das cadeiras de palhinha”, corrobora que a sintaxe é peça importante para o escritor alterar passagens em busca de um reordenamento das frases. O mesmo efeito ocorre em “Cheias de promessas de amor suspensas na pureza de um amor maior, nos seus vestidos mais claros e mais leves correndo cheias de graça” vertido na segunda edição para “Nos seus vestidos claros e leves, cheia de promessas de amor suspensas na pureza de um amor maior”, em que pese a topicalização e supressão de elementos adverbiais, como o “mais” utilizado duas vezes, e adjetivais, como em “cheias de graça”.

Outra modificação que vale uma atenção maior é a troca do advérbio “logo” para a locução “aos poucos”, presente no capítulo 20, em que se percebe mudança de sentido pela simples troca destes elementos. Ora, “logo” passa a ideia de pressa, urgência; enquanto que a locução adverbial “aos poucos” remete à ausência de caráter emergencial naquele ato, irradiando gradação: “Cobrindo-se logo de muitas mamas pra nutrir na madrugada meninos de pijama / Cobrindo-se aos poucos de muitas mamas pra nutrir na madrugada meninos de pijama”.

Deve-se ainda elencar um trecho, em especial, que demonstra acuidade do autor quanto ao zelo em manter uma lírica carregada de poeticidade ao texto, sendo um exemplo de sua prosa poética. A supressão de “tagarelice”, oriunda de “Enchendo com sua tagarelice a casa de alegria”, nas edições seguintes, em que consta “Enchendo como sempre a casa de alegria”, demonstra um trabalho em evitar o uso de palavras mais coloquiais, de forte presença na linguagem oral e na comunicação cotidianizada.

Por fim, o que se constata também são as ocorrências dos casos de obstruções dos pronomes possessivos, já que a presença desses casos são corriqueiras ao longo do texto. Um dos momentos fulcrais ao enredo da narrativa é seu vigésimo oitavo capítulo, um dos mais breves do livro, contruído em parágrafo único: “A terra, o trigo, o pão, a mesa, a família (a terra); existe nesse ciclo, dizia meu pai nos seus sermões, amor, trabalho, tempo”; que “A terra, o trigo, o pão, a mesa, a família (a terra); existe nesse ciclo, dizia o pai nos seus sermões, amor, trabalho, tempo”. A exclusão do elemento pronominal no trecho, em favor da permuta pelo artigo, revela que a figura paterna do personagem Iohaná está para o narrador não mais como um genitor, cujo teor simbólico seria o da relação de afeição que a ideia de posse enseja, “meu pai”. Mas, a partir do uso do artigo “o”, observa-se que o enunciado ganha contornos outros, nos quais o pai é visto agora enquanto uma entidade, um ícone do poder que representa na família, instituído pelo sinal determinador agora arrolado ao substantivo, “o pai”, não mais visto como um familiar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos na área da Crítica Textual em textos literários contribuem para a preservação de escrituras de grandes autores da literatura, além disso, auxilia ainda a explorar a historicidade e transmissão dos textos pela observação dos sentidos e da materialidade que compõem a obra em questão. Os estudos da narrativa *Lavoura Arcaica* mediante ao processo de edição, divulgação e publicação são indispensáveis para compreensão filológica que transcende o viés linguístico, a discussão vaga pela credibilidade e autenticidade das edições, de fatores propositais ou involutários, além da carga histórica e poética incorporada ao texto. Por isso, as investigações da Crítica Textual toma um peso tão grande nas transmissões de textos e na necessidade de explorá-los.

A presente pesquisa catalogou 100% do *corpus* total do objeto de estudo, todos os 30 capítulos do romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, analisando por completo o material que corresponde aos objetivos da investigação acerca dos processos e finalidades da Crítica Textual nos textos literários. Alguns pontos de suma relevância ao que tange à apreensão do estilo do autor, das mudanças realizadas por este

ao longo das edições de sua obra e mesmo das tendências operacionalizadas por escolhas expressivas do arcabouço da língua, de modo a ensinar ao texto um estilo mais poético, já são vislumbrados nos casos averiguados.

A crítica desenvolvida nesta pesquisa visa contribuir para os estudos da obra e do fazer literário de Raduan Nassar, assim como para a história da transmissão de *Lavoura Arcaica*. O trabalho de analisar cada difusão deste romance reitera a importância e necessidade em averiguar a composição da materialidade dos escritos que constituem o acervo das obras literárias brasileiras.

Os dados levantados podem auxiliar a compreender melhor as marcas expressivas do estilo do escritor Raduan Nassar, mais precisamente as impressas no romance *Lavoura Arcaica*, bem como ampliar uma visão acerca do panorama das principais alterações existentes no tecido narrativo em suas variadas edições. Além disso, os dados permitem perceber que a concretude do texto em si não está dissociada ao seu sentido, ainda mais se visto que o processo de edição textual ensina fatores que conduzem o texto a sofrer “deformações” do plano inicial do autor quando conjugado ao mecardo, tecnologia das editoras e uso “atualizado” da língua.

Cambraia (2015), em *Introdução a Crítica Textual*, afirma que o leitor está sujeito a entender o “texto pelo texto” sem levar em conta a materialidade deste, e que isso é negar ao leitor uma dada incursão à ciência da Crítica Textual, e, o que é mais grave ainda: negar a historicidade, a origem, a fonte e a gênese da obra. Isso explica que os textos, à medida que são publicados, são também modificados. E, para preservá-los e melhor conhecer a história de sua origem e transmissão, é preciso sempre visitar a Crítica Textual.

Por fim, sublinha-se ainda que a presente pesquisa não se pretendeu exaustiva, mesmo que de modo a elencar a coleta total das alterações imbuídas em toda a obra *Lavoura Arcaica*, na sua integralidade. Ressalta-se que a finalidade de enumerar as modificações das transmissões, tendo o intuito de explanar os pressupostos da Crítica Textual e discorrer acerca dos processos de edições, foi concluída com êxito. Espera-se que tais dados possam contribuir para os estudos dessa área científica dos campos literários e linguísticos nas academias de ciências em letras no país.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Emanuel. *A Construção do livro: princípios da técnica de editoração*: Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1986.
- CAMBRAIA, César Nardelli Cambraia. *Introdução à Crítica Textual*. São Paulo. Martins Fontes, 2015.
- CASTRO, Ivo. *Editar Pessoas*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990.
- FERNANDES L. A.; Gomes, J. M. M. Relatório de pesquisa nas Ciências Sociais: Características e modalidades de investigação. *ConTexto*, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2003.
- FERREIRA, Raphael Bessa. Arado das palavras: A composição poética de *Lavoura Arcaica*. *Ave Palavra*. Edição 13. 2013. p.65-80.
- NASSAR, Raduan. *Lavoura Arcaica*. 1ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1975.
- NASSAR, Raduan. *Lavoura Arcaica*. 2ª ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1982.
- NASSAR, Raduan. *Lavoura Arcaica*. 3ª ed. São paulo: Companhia das Letras, 2005.
- PARO, Sandra Regina. *Crítica Textual em Tutaméia – terceiras estórias no prosseguir, a travessia rítmica*. Dissertação de Mestrado em Letras defendida na UCG. Goiânia. Outubro de 2008.
- SPAGGIARI, Bárbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da Crítica Textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

---

Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo. Mestre em Literatura Brasileira pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (2010). Graduado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade da Amazônia (2008). Professor Adjunto I (TIDE) da área de Literatura do Departamento de Língua e Literatura da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Endereço eletrônico: [ru-98@hotmail.com](mailto:ru-98@hotmail.com)

*Recebido em 30/06/2023.*

*Aceito em 30/10/2023.*